



Oficina de Formação

“(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”

Registo: CCPFC/ACC-72080/12, Nº Créditos: 2

Sessão nº2 – Trabalho Colaborativo

Data: 8 de janeiro de 2016

Local: Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais - Mirandela

Horário: das 10h:00 às 13h:00 e das 14h:00 às 16h:00

Destinatários: Professores do Ensino Secundário Profissional da ETP da Moita

Duração: 5 horas

Modalidade: Oficina de Formação

Formadora: Luísa Orvalho - Doutora em Ciências da Educação, FEP/UCP
CEDH, SAME | Católica Porto

l.orvalho@porto.ucp.pt

luisa.orvalho@gmail.com

1

PLANO DE AÇÃO

Objetivos deste seminário

Evidenciar o grau de consecução do **trabalho colaborativo** em rede conseguido entre os participantes da oficina, que permitiu a partilha de experiências inovadoras e de boas práticas, através do desenvolvimento das tertúlias pedagógicas, durante o 1º período letivo na EPA - Mirandela:

Apresentar a versão final do **Plano de Melhoria da EPA** no formato *Appreciative Inquiry*, validado pelo Conselho Pedagógico.

Apresentar o **e-referencial de sensibilização e informação para a comunidade escolar EPA** sobre:

- i) Ensino Profissional em Portugal e na Europa. O ensino profissional face aos sistemas dual e de aprendizagem
- ii) A Estrutura Curricular Modular do Ensino Profissional: características distintivas; progressão e avaliação modulares - outra forma de aprender.

Apresentar um exemplo de primeiro esboço de e-portefólio reflexivo de evidências de aprendizagens e desenvolvimento profissional.

Saber aplicar a **metodologia de trabalho de projeto no currículo modular do Ensino Profissional**, através da concessão, desenvolvimento e avaliação de projetos integrados, no 2º período.

Reconhecer a importância da avaliação formativa na aprendizagem e desempenho dos alunos.

Dominar as técnicas para uma gestão diversificada do currículo e da avaliação na sala de aula heterogénea para que a progressão modular dos alunos seja positiva sem módulos em atraso.

Produtos desta 2ª Sessão

3 - Documento orientador dos critérios gerais e específicos da EPA de Mirandela

4- Projeto(s) integrador(es) (PI) que envolva(m) disciplinas das diferentes componentes de formação/curso(s), a desenvolver no 2º período letivo, para que todos os alunos aprendam de forma significativa e contextualizada.

5 - Planificação de uma aula (de um PI) com ação estratégica e diferenciadora de ensinar e avaliar formativamente para que todos os alunos se mantenham ativos e motivados para aprender.

Estratégias

Leitura orientada. Reflexão e pensamento crítico. Interformação, formação entre pares e trabalho colaborativo. Questionamento, Exposição e Debate. Análise de estudos de caso e de boas práticas.

PROGRAMA

Trabalho em grande grupo, plenário

10h:00 – 11h:30

1ª Atividade – Apresentação dos produtos resultantes da 1ª Sessão da Oficina. Reflexão e contributos para o seu eventual enriquecimento.

Trabalho em pequeno grupo

11h:30 - 13h:00 - Trabalho colaborativo de Investigação-Ação em paralelo

Ensino Profissional: os desafios da organização do ensino, da aprendizagem e da avaliação na EPA, para fazer aprender todos os alunos.

2ª Atividade - O grupo de 20 participantes, divide-se agora em 5 subgrupos, que trabalharão em espaços separados. Cada um dos 5 grupos vai escolher apenas **uma** das atividades listadas e no final deverá apresentar os produto e processo a que chegou, aos restantes grupos, através da escolha de um porta-voz. As 3 temáticas são:

Tema 1 - “Paradigmas e Práticas de Planificação e Avaliação no Ensino Profissional: *pedagogia de projeto. Análise de um estudo de caso.*”

Tema 2 - “Diferenciação Pedagógica: *a chave para o sucesso no Ensino Profissional. Como a operacionalizar na sala de aula heterogénea?*”

Tema 3 – “Avaliar para melhorar as aprendizagens no Ensino Profissional: *avaliação formativa e formadora, mais autêntica e participativa. O e-portefólio como instrumento de avaliação de competências. Análise de um estudo de caso.*”

Estratégias:

1 - Partindo da experiência vivenciada dos participantes, da investigação realizada e da análise dos estudos de caso propostos, cada grupo deve apresentar as respostas à seguinte:

Questão orientadora: O que já fazemos bem e o que podemos fazer melhor na EPA em cada um dos temas-problema investigado?

Dinamizadora: *Luísa Orvalho* - SAME | FEP - Católica Porto.

13h-14h – Pausa para Almoço

Trabalho em plenário

14h:30 – 15h:45 - Painel

Apresentação das Reflexões produzidas em cada grupo

3ªAtividade - Apresentação, pelo porta-voz de cada grupo, das reflexões produzidas ao nível das práticas de organização, planificação, gestão pedagógica, avaliação e de desenvolvimento profissional.

Moderadora: *Carla Moreno* - EPA

15h:45- 16h:00 – Exposição, questionamento e debate

Pedagogia de projeto e avaliação das aprendizagens /competências

Como trabalhar por projetos integrados nos cursos profissionais - uma abordagem aberta e flexível do currículo modular.

Como saber se a minha forma de ensinar está a ter impacto no nível de desempenho dos meus alunos?

Diferenças entre avaliar formativamente e classificar/certificar no Ensino Profissional.

Dinamizadora: *Luísa Orvalho* - SAME | FEP - Católica Porto.

16h:00 - Avaliação da Formação. Seguimento e Trabalho de casa.

Trabalho para a casa

Questão orientadora: *O que já fazemos bem e o que podemos fazer melhor nas práticas avaliativas do ensino profissional, na EPA, para melhorar as aprendizagens de todos os alunos e evitar os módulos em atraso?*

3.1. Comente as seguintes afirmações:

A avaliação formativa é realizada em função dos objetivos de aprendizagem e dos descritores de nível de desempenho previamente definidos e conhecidos pelos alunos, respeitando os seus progressos na formação, pelo uso do *feedback* contínuo e construtivo do professor.

A avaliação formativa deve ser criterial e não normativa, para não deixar alunos com módulos em atraso.

A avaliação formativa é “uma avaliação para a aprendizagem e uma avaliação como aprendizagem” SILVA, H. & LOPES, J. (2015, p. 153).

4

3.2. Apresente o documento orientador dos critérios gerais de avaliação que construíram para a EPA.

3.3. Apresente os critérios específicos que definiu/definiram para a(s) disciplina(s) / área disciplinar/ FCT / PAP.

3.4. Identifique 5 elementos-chave da avaliação formativa, segundo SILVA, H. & LOPES, J. (2015, pp. 153- 161).

3.5. Em que medida é que o e-portefólio reflexivo de evidências de aprendizagem pode ser uma ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação formativa alternativa no ensino profissional a usar na EPA?

Material de consulta

Texto de Carlos Ferreira (2009, pp.57-64) “*Conceito de avaliação formativa*”.

Texto de SILVA, H. & LOPES, J. (2015, pp. 153- 161). “*Qual a importância da avaliação formativa na aprendizagem e desempenho dos alunos e que técnicas de avaliação formativa podem ser usadas pelos professores?*”

Texto de BERNARDES, C. & MIRANDA, F. (2003, pp. 20-32). “*A avaliação das aprendizagens /competências*”.

Para saber mais

ARMSTRONG, T. (2008). *Inteligências Múltiplas na sala de aula*. Porto Alegre: Artmed

BERNARDES, C. & MIRANDA, F. (2003). *Portefólio. Uma Escola de Competências*. Porto: Porto Editora Lda.

ROLDÃO, M. C. (2010). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

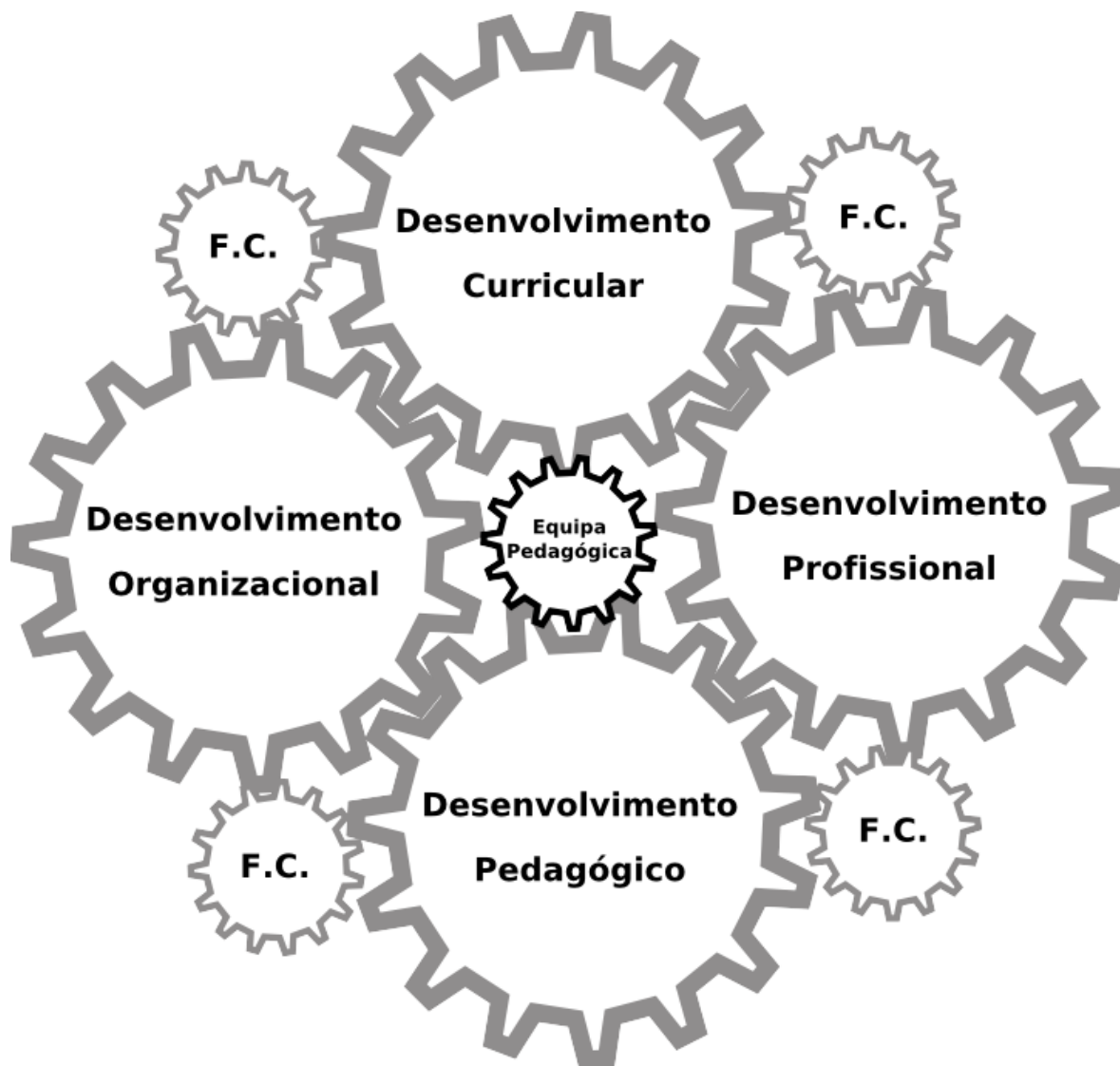
SILVA, H. & LOPES, J. (2015). *Eu, Professor, Pergunto. 20 Respostas sobre Planificação do Ensino-Aprendizagem, Estratégias de Ensino e Avaliação*. Lisboa: LIDEL-Pactor.

SILVA, H. & LOPES, J. (2015). *Eu, Professor, Pergunto. 18 Respostas sobre Necessidades e Capacidades dos Alunos, Gestão da Sala de Aula e Desenvolvimento Profissional do Docente*. Lisboa: LIDEL-Pactor

TOMLINSON, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Porto. Porto Editora.

Leitura orientada para a 1ª sessão da Oficina

Modelo integrado de inovação para gerir a mudança curricular na escola com cursos profissionais



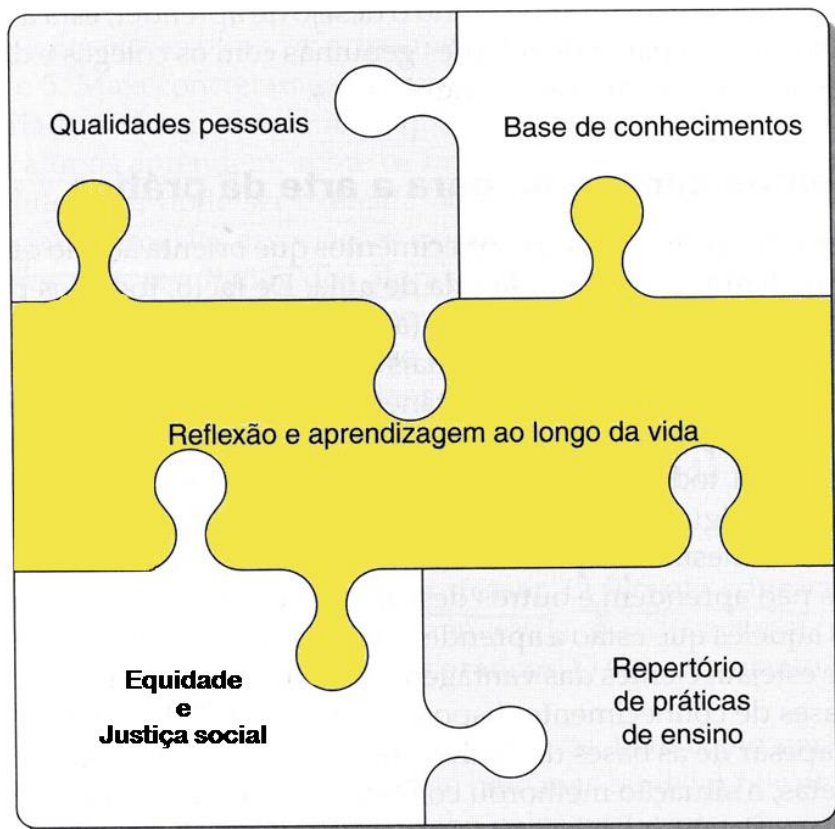
Fonte: Luísa Orvalho, 2010)

Legenda

F.C. – Fatores críticos que entravam a aplicação da Estrutura Modular

Equipa Pedagógica – Equipa pedagógica do curso profissional - todos os professores e formadores do curso, liderados pelo diretor de curso e diretor de turma.

As Competências do Professor Eficaz do Ensino Profissional



7

Fonte: Orvalho, L. (2010), adaptado de Arends (2008)

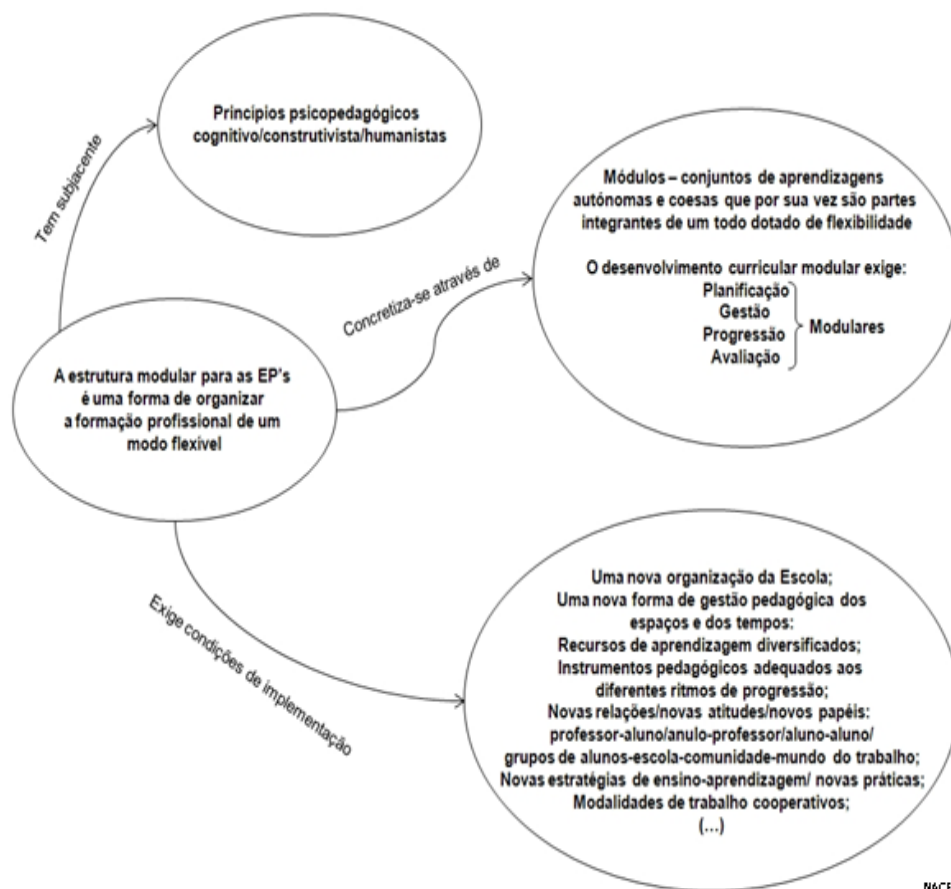


Fonte: Adaptado de EIPPPP (1995). O livro “O Professor Aprendiz - criar o futuro.

A estrutura curricular modular dos cursos profissionais nas EP

- ✧ Currículo modular, aberto e flexível;
- ✧ Organização e progressão modulares;
- ✧ Desenvolvimento curricular integrado;
- ✧ Cultura de avaliação essencialmente formativa;
- ✧ Interação que privilegia a aprendizagem de todos;
- ✧ Organização nova da escola (horários, tempos de aprendizagem, aos locais de aprendizagem, lideranças pedagógicas, relações com a comunidade)
- ✧ Liderança pedagógica do diretor de curso, na organização do trabalho pedagógico das equipas pedagógicas dos cursos
- ✧ Formação integral, qualificada e orientada para a mudança.

O que é a Estrutura Modular? Quadro de Inteligibilidade da Estrutura Modular dos Cursos Profissionais (NACEM/ GETAP, 1991)



Abordagem integradora da EM **para as EP's**

As 4 gerações de avaliação

Enriquecimento do conceito de avaliação das aprendizagens dos alunos
Gerações das avaliações (Guba & Lincoln , 1989)



10

Fonte: Fernandes, D. (2005, pp.55-63) e Alves, J. Matias(2008)

Criando novas possibilidades para transformar a escola – A metáfora de Benjamin Zander

A proposta de Zander (2001), sobre práticas inovadoras para desenvolver a criatividade, é um novo paradigma de desenvolvimento pessoal e profissional, assente na metáfora da música *“a arte da possibilidade”*. O mundo torna-se uma vasta possibilidade com a ajuda da beleza e da emoção da música. Partindo do princípio de que muitos dos bloqueios no dia-a-dia podem ser fruto de conceitos que trazemos connosco, o maestro titular da orquestra de Boston, no seu livro *“A arte da possibilidade: criando novas possibilidades para transformar sua vida”*, de 2001, faz o desafio de criarmos um cenário diferente, para que novos caminhos surjam para o mesmo conjunto de circunstâncias. A orquestra, como organização, é o paradigma da escola do século XXI, em que cada um, apesar de ter um papel diferente a desempenhar, para o bom funcionamento da instituição (escola/turma), tem que fazer um esforço colaborativo (trabalho dos professores e alunos) e liderado (pelo director/professor) para que seja possível fazer brilhar os outros (os colaboradores/os alunos), para que cada um possa atingir o seu máximo potencial. A batuta do maestro, na mão direita, representa a disciplina, a tecnicidade, o rigor, as regras que a escola e professor cultivam, mas a mão esquerda, que acolhe os músicos, representa a emoção, os afectos, a alegria, que é preciso incutir no desenvolvimento integral da pessoa. Ninguém é completo sozinho, tem que haver abertura permanente à reciprocidade, enunciado no quarto pilar da educação, *“aprender a viver juntos”*.

Fonte: Orvalho, L. (2010)

Visão do Currículo Associado à Metáfora da Viagem

O currículo é entendido como uma estrada por onde os jovens viajam, sob orientação de um guia companheiro e experimentado. Importa o caminho que se percorre, todo o processo que ela atravessa. O educador torna-se no companheiro mais experiente, no elemento mais velho do grupo que, com os restantes, viajantes, planeia, organiza e avalia cada passo, no sentido de reformular para o sucesso.

Baseia-se numa Pedagogia de Projeto (Movimento da Escola Moderna). A aplicação flexível do currículo base: pode ser reformulado em função do contexto. É um currículo

11 Luísa Orvalho, *Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais Mirandela – EPA*, 8 de janeiro de 2016

globalizador e de mínimos essenciais, que têm que ser cumpridos, dependendo do contexto. Permite a criatividade porque não é centrado no professor mas sim na aprendizagem do aluno. Pode ser reformulado em função do contexto, logo pode ser recriado pelo professor. Professor este, reflexivo e crítico que se centra no processo e não só no produto. Não há aprendizagem sem viagem. Não há conhecimento sem interiorização do mesmo pelo indivíduo, se não for inscrito na história de cada um e se não for objeto de uma apropriação pessoal.

A Pedagogia como viagem: A terceira margem do rio

António Nóvoa propôs 3 *paragens*: no conhecimento; na autoridade; e no trabalho.

A pedagogia é uma “teoria prática que permite aos professores organizarem o seu trabalho, com coerência e sentido. A pedagogia é essa espécie de filtro que permite aos professores simplificarem (tornarem acessível) sem caírem no simplismo (na banalidade). Não há pedagogia sem bons professores. Michel Serres conclui a sua obra com duas frases que podem parecer enigmáticas, mas que resumem toda a viagem da pedagogia.

Re-nascido, ele conhece, ele tem piedade.

Finalmente, pode ensinar.

Estão aqui as bases de uma pedagogia que é fruto de uma reflexão própria (re-nascido), de um processo cultural (ele conhece) e de uma relação e ligação com o outro (ele tem piedade).

Aprender é partir (finalmente, pode ensinar).

A terceira margem do rio, a verdadeira viagem da descoberta, não consiste em encontrar terras novas, mas em adquirir novos olhares, “em ver o universo com os olhos de outro, de cem outros, em ver os cem universos que cada um deles vê, que cada um deles é (...). O rio é que conta, não as suas margens. A pedagogia é a terceira margem - é o próprio rio. É uma bela metáfora esta da viagem. E, como qualquer viagem, ela tem um fim, representa uma visão do mundo. Toda a viagem tem um destino, que “todo o ensino contém uma certa ideia do futuro e uma certa concepção dos seres que viverão este amanhã. Precisamos de vistas largas, de um pensamento

que não se feche nem nas fronteiras do imediato, nem na ilusão de um futuro mais-que-perfeito”.

“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.”

(João Guimarães Rosa, escritor mineiro, Brasil, 1908 – 1967)

Fonte: Transcrição da metáfora de António Nóvoa (2011). *Pedagogia a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto dos Estudos Avançados, Universidade de São Paulo

13

Pedagogia diferenciada

Poema de Kathleen, de 14 anos, dedicado ao seu professor no final do ano letivo
Fonte: Tomlinson (2008, p.152)

Puxa por mim! Vê quão longe posso chegar!
Faz-me trabalhar até cair.
Depois levanta-me do chão.
Abre uma porta e faz-me correr até ela antes que se feche.
Ensina-me para que eu possa aprender,
Depois deixa que entre no túnel das experiências sozinha.
E quando, próximo do fim,
Me voltar para te ver ajudar outro a embarcar nesta aventura,
Ver-me-ás sorrir.

É premente a utilização de estratégias de diferenciação pedagógica. “ Não se trata de ensino individualizado nem de uma forma generalizada de tutoria. O que é individualizado é o caminho do aprendente” (Perrenoud, 2002, p.103, cit. in Ferreira, C.A., 2007). Não deve haver uma “gestão tecnocrática” (Meirieu, 2000) das diferenças que conduz a simples atividades de remediação e ou de novas oportunidades de fazer o módulo em outras épocas ou “periodos de exames” fixados no regulamento.